

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY
NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

ROBSON JOSÉ BATISTA

**PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE MACAÍBA/RN NA VISÃO DOS
ALUNOS DE ENSINO MÉDIO**

NATAL/RN

2013

ROBSON JOSÉ BATISTA

**PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE MACAÍBA/RN NA VISÃO DOS
ALUNOS DE ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia –
apresentado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e
Extensão em Educação do Instituto de Educação
Superior Presidente Kennedy, para obtenção do
Título de Especialista em Educação Ambiental e
Patrimonial.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Zélia Maria Moreira.

NATAL/RN

2013

**CATALOGAÇÃO NA FONTE
IFESP – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
PRESIDENTE KENNEDY
BIBLIOTECA CRISAN SIMINÉA**

B333p

Batista, Robson José.

Patrimônio cultural edificado de Macaíba/RN na visão dos alunos de ensino médio. / Robson José Batista. . – Natal, RN, 2013.

52 f.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Zélia Maria Moreira

Monografia – (Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial) - Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

1. Patrimônio Arquitetônico – Monografia. 2. Monumentos históricos- Monografia. 3. Memória – Monografia. I. Moreira, Ana Zélia Maria. II. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. III. Título.

RN/UF/IFESP

CDU 725.94:37(043)

ROBSON JOSÉ BATISTA

**PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE MACAÍBA/RN NA VISÃO DOS
ALUNOS DE ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia - apresentado ao Núcleo de
Estudos, Pesquisa e Extensão em
Educação do Instituto de Educação
Superior Presidente Kennedy, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Especialista em Educação Ambiental e
Patrimonial, analisado e aprovado pela
Banca Examinadora formada pelos
professores:

Orientador (a) – Profa. Ms. Ana Zélia Maria Moreira
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP

Profa. Ms. Mariza Silva de Araújo
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP

Profa. Ms. Neide Medeiros Maciel
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP

Natal, 04 de Abril de 2013.

Dedico este trabalho monográfico a minha mãe, Maria das Graças Batista, que por diversas vezes me incentivou e se esforçou, contribuindo sempre para a minha formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Ms Ana Zélia Maria Moreira, pela paciência e compreensão, a toda a equipe do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy e aos meus colegas de turma que também contribuíram pra minha formação.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é captar o entendimento sobre patrimônio histórico cultural do município de Macaíba- RN junto aos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Severiano, localizada na sede desse município, na perspectiva dos resultados da pesquisa, na forma de diagnóstico preliminar, auxiliem na elaboração de uma proposta de Educação Patrimonial como ação pedagógica a ser desenvolvida a partir da própria escola. A metodologia utilizada foram os estudos pertinentes ao Patrimônio Cultural, incluindo patrimônio histórico e seus fundamentos legais, sobre educação patrimonial, a história do município e a aplicação de um questionário com os alunos, objetivando captar o entendimento destes sobre patrimônio cultural e o nível de conhecimento sobre as edificações como exemplares representativos do patrimônio histórico municipal, contribuindo para seu entendimento, possibilitando o conhecimento histórico-social, a sua preservação e o resgate da memória da população por meio da comunidade escolar.

Palavras-chave: História. Memória. Patrimônio Arquitetônico.

ABSTRACT

The objective this work is to catch understanding about the patrimony historic of culture the district of Macaíba-RN joined the students of high school of state Dr. Severiano locality in this seat of district, at perspective of the results this research, in the diagnostic preliminary in the elaboration the one of purpose Patrimonyal Educations like an action pedagogic has been developed through the schools. The Methodology utilized were the studies belonging to culture patrimony including the patrimony historic and your legals fundaments, about the patrimony educational the history of de district and the application of the questioner with students. Showing them the understanding in this patrimony culture and the level knowlegment about the edifications like exemplars representatives of the patrimony historic in this districts, contribution to your understanding, possibiliting the knowlegment social historic, in preservation and the ransom of the memory the population for middle of community school.

Keywords: History. Memory. Architectonic Patrimony.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bandeira do Município de Macaíba/RN.....	21
Figura 2 – Mapa da cidade de Macaíba	22
Figura 3 – Região Metropolitana de Natal/RN.....	23
Figura 4 – Fachada principal da Escola Estadual Dr. Severiano - Macaíba/RN	25
Figura 5 – Fotografia do Casarão dos Guarapes, quadro exposto no Solar do Ferreiro Torto - Macaíba/RN	28
Figura 6 – Localização das Ruínas do Casarão dos Guarapes (BR-226, Km-8) - Macaíba/RN	29
Figura 7 – Vista das ruínas do Casarão do Guarapes - Macaíba/RN	30
Figura 8 – Vista do Casarão das margens do rio Potengi/RN	31
Figura 9 – Localização da Capela de São José - Macaíba/RN	32
Figura 10 – Vista frontal da Capela de São José - Macaíba/RN	32
Figura 11 – Acesso ao Solar, Rua Pedro Matos, próximo ao Hospital Regional de Macaíba Alfredo Mesquita Filho - Macaíba/RN.....	33
Figura 12 – Vista do Solar do Ferreiro Torto - Macaíba/RN	34
Figura 13 – Vista do Solar do Ferreiro Torto - Macaíba/RN	34
Figura 14 – Ruínas do Ferreiro Torto (Foto Exposta no Solar Ferreiro Torto) Macaíba/RN.	36
Figura 15 – Solar do Ferreiro Torto.	36
Figura 16 – Localização da Matriz de N.S. Da Conceição - Macaíba/RN	38
Figura 17 – Fachada principal da Matriz de N.S. Da Conceição - Macaíba/RN.....	39
Figura 18 – Sobrado de Jundiáí - Macaíba/RN.	40
Figura 19 – Localização do Sobrado de Jundiáí - Macaíba/RN.	41
Figura 20 – Solar da Madalena - Macaíba/RN..	42
Figura 21 – Localização do Solar da Madalena - Macaíba/RN... ..	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado para questão sobre Patrimônio Cultural.....	44
Gráfico 2 – Resultado sobre o Casarão do Guarapes.....	45
Gráfico 3 – Resultado sobre a Capela de São José.....	45
Gráfico 4 – Resultado sobre o Solar do Ferreiro Torto.....	46
Gráfico 5 – Resultado sobre a Igreja Matriz	46
Gráfico 6 – Resultado sobre o Sobrado de Jundiaí.....	47
Gráfico 7 – Resultado sobre o Solar da Madalena.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO: UMA QUESTÃO CONCEITUAL	12
2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	12
2.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	13
2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	15
3 O MUNICÍPIO DE MACAÍBA	19
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	19
3.2 LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GERAIS.....	22
3.3 A ESCOLA ESTADUAL DR. SEVERIANO E SUA HISTÓRIA.....	24
4 METODOLOGIA	26
5 PATRIMONIO HISTÓRICO DE MACAÍBA	27
5.1 CASARÃO DOS GUARAPES	27
5.2 CAPELA DE SÃO JOSÉ	31
5.3 SOLAR DO FERREIRO TORTO (ENGENHO POTENGI)	33
5.4 IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	37
5.5 SOBRADO DE JUNDIAÍ.....	39
5.6 SOLAR DA MADALENA.....	41
6 SOB O OLHAR DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

No começo do século XX, quando se iniciou a discussão sobre a necessidade de preservação do passado brasileiro, o escritor Mário de Andrade já atestava o valor do nosso patrimônio histórico como forma de se construir uma identidade nacional, a ser disseminado a partir do sistema educacional. Dizia ele: “O ensino primário é imprescindível (...). Não basta ensinar o analfabeto a ler. É preciso dar-lhe contemporaneamente o elemento em que possa exercer a faculdade que adquiriu. Defender o nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetização”.

Na condição privilegiada de professor da E. E. Dr. Severiano, da cidade de Macaíba – RN, após discussões realizadas em sala de aula, durante as aulas de biologia, a cerca da conservação dos ambientes escolares, e numa questão mais ampla, observou-se que parte do corpo discente da instituição, tinha pouco ou nenhum conhecimento sobre o patrimônio cultural da cidade. A partir dessa idéia se fez necessário desenvolver junto aos alunos um trabalho que constituísse um resgate da sua história, do seu patrimônio cultural por meio de suas edificações, apresentando como enfoque a questão arquitetônica e a história de suas construções. Algumas delas já destruídas, outras descaracterizadas ou abandonadas pelas autoridades públicas.

Entende-se que resgate de sua memória deve sensibilizar sobre a importância da preservação do patrimônio de uma cidade e tornar esses agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Assim, surgiu o Projeto de diagnosticar preliminarmente, o conhecimento dos alunos do ensino médio, em particular do 3º ano dessa referida instituição de ensino, acerca do seu patrimônio cultural edificado.

Neste contexto, este projeto se transformou em trabalho monográfico do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial do autor desta investigação e permanecendo com este objetivo da pesquisa teve a possibilidade de aprofundar a temática, avaliar as informações coletadas e neste documento apresentar os resultados obtidos.

Como metodologia foram aplicados questionários junto aos alunos (APÊNDICE), nos três turnos escolares na perspectiva de identificar a sua visão sobre a definição de patrimônio cultural, e quantificar o grau de entendimento dos mesmos sobre algumas edificações da cidade, fornecendo assim dados que,

posteriormente, possam ser utilizados para o desenvolvimento de trabalhos na escola, para apresentação do conteúdo e da história de suas edificações.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos e subtítulos, além das considerações finais, referências bibliográficas e apêndice. Constando de uma breve introdução aqui desenvolvida; o segundo capítulo apresenta a relação entre patrimônio e educação, incluindo patrimônio cultural, patrimônio histórico e educação patrimonial; em seguida descrevendo de modo geral o município de Macaíba em seus aspectos históricos e gerais e destacando a história da Escola Estadual Dr. Severiano. No quarto capítulo expõe-se a metodologia de trabalho desenvolvida; no quinto apresenta algumas edificações do município previamente selecionadas devido ao seu valor histórico, fazendo assim uma “viagem na história” e possibilitando o resgate de suas memórias históricas com sua caracterização. Por último é apresentado os resultados obtidos após análise dos questionários.

2 PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO: UMA QUESTÃO CONCEITUAL

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural pode ser classificado de diversas formas: patrimônio material, imaterial, ambiental ou natural. Podemos defini-lo a partir de suas formas de expressão; de seus modos de criar, fazer e viver; das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas culturais; e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Com base na Constituição Federal de 1988, no artigo 216, entendem-se como patrimônio cultural brasileiro (apud FONSECA, 2003, p. 59-60) os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. As formas de expressão;
- II. Os modos de criar, fazer e viver;
- III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A partir deste conceito foi ampliado o entendimento de patrimônio cultural, sendo editado o Decreto nº. 3.551/2000 que instituiu o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o “Programa Nacional do Patrimônio Imaterial”, dividindo os registros dos bens em quatro livros: Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Livro dos Lugares. Em conformidade com a nova política cultural, desde 2002, por exemplo, várias manifestações culturais passaram a ser inscritas nos Livros de Registro e declaradas como patrimônio cultural imaterial, tais como: a festa do Círio de Nazaré em Belém-PA e o samba-de-roda do Recôncavo Baiano.

A importância dessa nova forma de registro cultural chegou a níveis internacionais com o reconhecimento pela ONU como exemplos de Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

A Constituição Federal também estabelece que compete ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio histórico e artístico do país.

2.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Pode-se definir como um bem material, algo que poderá ser natural ou construído, que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Estes patrimônios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural.

De acordo com Oliveira (2005), “o conjunto do patrimônio histórico engloba todos os bens culturais que possuem representatividade para a história e a identidade da sociedade, quer seja por sua exemplaridade, quer por sua singularidade”. Neste contexto estão presentes as construções, os objetos museológicos representativos de sua identidade cultural ou conjuntos arquitetônicos representativos de uma comunidade ou grupo social.

A Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação (UNESCO) é uma das instituições responsáveis pela definição de regras de proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade, preocupando-se mundialmente em preservar e/ou conservar os bens patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Essa proteção se faz através da aplicação de instrumentos normativos.

No Brasil, em nível federal, existe o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como órgão responsável para executar a política de conservação e preservação do patrimônio brasileiro. Este se originou, com a denominação de Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei n.º 378, no governo de Getúlio Vargas. Porém, em 1936, o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, preocupado com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, solicitou a Mário de Andrade a elaboração de um anteprojeto de Lei para salvaguarda desses bens. Em seguida, confiou a Rodrigo Melo Franco de Andrade a tarefa de implantar o Serviço do Patrimônio. Posteriormente, em 30 de novembro de 1937, deu-se a promulgação do

Decreto-Lei n.º 25, que organiza a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”.

Atualmente, instituição vinculada ao Ministério da Cultura, atua na gestão, proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico do país. O estado do Rio Grande do Norte possui representação desde a década de 60 e sede própria instalada em 1985, quando foi criado o Escritório Técnico jurisdicionado a então Coordenadoria do Ceará. Atual, Superintendência Estadual, IPHAN-RN foi transformada em 2009, localizada à Rua da Conceição - Cidade Alta, na capital do estado. Este prédio historicamente já teve vários usos, inclusive serviu de residência do Padre João Maria, considerado o Santo Popular de Natal, cuja beatificação encontra-se em processo no Vaticano. Porém sua utilização mais remota data do início do século XVII, quando foi construída para abrigar o Armazém Real da Capitania do Rio Grande.

O primeiro tombamento, em nível federal, sob a responsabilidade do IPHAN no Rio Grande do Norte foi a Fortaleza dos Reis Magos, em 1949. Atualmente registram-se 47 bens tombados em nove municípios do estado, dentre os quais 37 imagens sacras, nove edificações, um Marco quinhentista, um Lavabo de pedra, além do Centro Histórico de Natal, em fase de conclusão do processo de tombamento, como também dentre outros bens de natureza imaterial está em processo de registro, a Festa de Santana de Caicó.

Em nível estadual, desde 1963 a Fundação José Augusto, é o órgão responsável pela política cultural e artística. Dentre suas atribuições destaca-se a preservação do nosso patrimônio histórico e arquitetônico, apoio e incentivo a produção musical, teatral, de artes plásticas e literárias. Os monumentos históricos que estão sob a guarda desta instituição, são; o Memorial Câmara Cascudo, o Museu de Arte Sacra, da Pinacoteca do Estado, do Museu Café Filho e do Museu de Arte Popular, dentre outros.

Vale destacar que quando ocorre o tombamento de um imóvel por algum órgão do patrimônio histórico, tanto em nível federal, estadual ou municipal, pelas determinações desse instrumento de preservação, o mesmo não pode ser demolido, nem mesmo reformado, sem as devidas orientações dos Órgãos envolvidos. Podendo o bem edificado passar por processo de restauração, seguindo normas específicas, para preservar as características originais da época em que foi construído.

Quanto ao patrimônio histórico do município de Macaíba, este possui um rico acervo construído, em destaque a edificação da sede municipal, destacada na sua configuração urbana. Aliás, a estrutura urbana do centro histórico não é centrada a partir da igreja matriz, mas da dependência econômica do comércio, ou seja, no porto fluvial. Neste estudo também foi possível encontrar muitas outras estruturas, denominadas de conjuntos arquitetônicos, significativos pela sua antiguidade, implantadas entre o fim do século XIX e início do XX, e que se destacam como marcos na memória da sociedade local.

As edificações, consideradas de valor histórico cultural no município, existentes são de altíssima significação histórico arquitetônica, pelas quais considera-se a necessidade de um estudo detalhado e urgente devido o histórico de construções já extintas nesse cenário. Com esta preocupação, este trabalho assume realizar uma investigação junto aos alunos na perspectiva de atingir os objetivos aqui propostos.

2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Inicialmente no Brasil, a educação patrimonial não tinha o caráter que tem hoje, era restrita aos museus, como exemplo, podemos citar o trabalho do Museu Histórico Nacional, criado em 1922 e o apoio do curso de museus, criado em 1932. Esses museus foram importantes para a elevação da cidade de Ouro Preto à categoria de monumento nacional em 1933.

Em 1934, antes de Mário de Andrade elaborar o seu famoso anteprojeto para o Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, foi criada, por iniciativa de Gustavo Barroso, Ministro da Educação e Saúde, no Museu Histórico Nacional, a Inspeção de Monumentos Nacionais. Esta Inspeção foi um antecedente reconhecido e bastante concreto do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo criado em 1936 e chefiado por Rodrigo Melo Franco de Andrade.

O termo Educação Patrimonial só foi introduzido no Brasil, em termos conceituais e práticos, segundo (HORTA et al., 1999), no início dos anos 80, utilizado como referência um trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra na década anterior *Heritage Education*.

Em termos conceituais, podemos dizer que a Educação Patrimonial é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. (...) é um instrumento de 'alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. (HORTA et al., 1999).

Esta proposta metodológica educacional vem, ao longo dos anos, ganhando espaço e fortalecendo a identidade individual e social, relacionando-as aos contextos culturais nos quais se inserem. Considerada uma ação educacional, que tem por base a questão patrimonial, é essencialmente política e apresenta-se como um forte instrumento de cidadania e de inclusão social.

O Princípio básico da Educação Patrimonial é o contato direto com os materiais e fenômenos culturais, para que se possa entender e, a partir de então, valorizar. É um processo permanente de educação centrado no Patrimônio Cultural como fonte de conhecimento e aprimoramento individual e coletivo (HORTA, 2003).

A melhor forma de contar a História é pensá-la. A melhor forma de assegurar a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação, conservação e valorização cultural é denominado de Educação Patrimonial. (SOARES, 2003, p. 25).

Considera-se que uma metodologia adequada em Educação Patrimonial para a escola, além de ser uma proposta nova, deverá ter como objetivo despertar no aluno a curiosidade em estudar um objeto concreto e através dele descobrir diversas informações de caráter social e cultural. A importância da conservação da memória individual e coletiva deve ser enfatizada sempre no processo de formação da identidade social.

A Educação Patrimonial equipara-se em muitos sentidos à Educação Ambiental. Ambas enfatizam a formação do cidadão, favorecendo as economias locais por meio do desenvolvimento turístico e da sustentabilidade. O sentimento de pertencimento e os laços afetivos entre os membros da comunidade são fortalecidos.

Neste trabalho, foi possível identificar por meio do levantamento bibliográfico acerca desta temática de Educação Patrimonial, as ações desenvolvidas pelo IPHAN. Em 1999, sob a coordenação da museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta foi publicado o Guia Básico de Educação Patrimonial. Nesse Guia, contém a

proposta de auxiliar na investigação do patrimônio cultural, sendo difundida em todo o país.

Em 2010 iniciou-se a parceria entre o MEC e Ministério da Cultura através do IPHAN, e durante o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial – II ENEP, realizado em Ouro Preto (MG) em julho de 2011, a Educação Patrimonial passou a integrar o Macro-campo “Cultura e Artes” do Programa Mais Educação com uma atividade específica que vem sendo construída pelo Grupo Técnico interdepartamental formado com esse fim, e coordenado pela Ceduc/DAF.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - n.º 9.394/96, no seu artigo 26, define que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio brasileiro deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, garantindo assim aos estudantes um ensino diversificado voltado para as características regionais e locais de cada cultura.

Por outro lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), prevê a temática da Educação Patrimonial para o Ensino Fundamental, considerando como temas transversais. Ou seja, a pluralidade cultural e o meio ambiente são caminhos que buscam o diálogo de questões referentes ao patrimônio cultural, e conseqüentemente possibilitando espaços a projetos de Educação Patrimonial nas escolas. Como podemos observar, os temas transversais mantêm uma relação estreita com a interdisciplinaridade.

A Inclusão nos currículos escolares em todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que trabalhem o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, é uma questão desafiadora. As escolas sofrem grande carência de material didático para que os professores possam trabalhar as questões referentes ao patrimônio cultural, histórico e arqueológico local em sala de aula. Poucas são as cidades preocupadas com seu patrimônio e a valorização de sua cultura, o que pode ser refletido nesta carência de material didático, que poderia ser financiado pelo poder público municipal.

Podemos concluir que a Educação Patrimonial, em destaque, para o ensino médio visa à formação de indivíduos capazes de conhecer a sua própria história cultural. Ao trabalhar questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar, se oferece subsídios para a construção do conhecimento e para a valorização e a preservação desses bens culturais, sejam eles materiais, imateriais, naturais ou construídos.

Ações educativas nesse sentido são importantes na medida em que os indivíduos precisam, para construir a sua memória e sua identidade cultural.

3 O MUNICÍPIO DE MACAÍBA

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

A Colonização da capitania do Rio Grande obedeceu aos moldes do sistema português como as demais capitanias brasileiras, concedendo os direitos de exploração a donatários. Os beneficiados com a capitania do Rio Grande nunca conseguiram ocupar as terras, durante muitos anos. A concessão foi, então, retomada para a coroa e o processo de colonização teve início com a construção da Fortaleza dos Reis Magos e a fundação da Cidade do Natal, em 1599.

Os núcleos de povoamento da província do Rio Grande se sustentaram na produção açucareira, inicialmente com a construção do Engenho Cunhaú, atualmente em Canguaretama. Segundo Cascudo (1984) sua origem data do início do século XVII, precisamente em 1614, quando o Capitão Francisco Rodrigues Coelho, recebeu algumas datas de terra, que deram origem ao Ferreiro Torto, e ergueu o Segundo Engenho da Capitania do Rio Grande, o Engenho Potengi.

No ano de 1615, também referenciado, de acordo com Cascudo como Ferreiro Torto, em Macaíba: “Laet deu-lhe nome de Outinga (Utinga) e no Sommier Discours aparece como engenho Potengi, decaído há longos anos, e diz-se que não tem terras capazes. Depois dessa data (1630) não funcionou. “Não há notícia de sua produção no domínio holandês” (CASCUDO, 1984, p. 78). O engenho Ferreiro Torto “estava de fogo morto pela ruindade das terras (...). Num raio de seis a nove milhas não viviam mais de 120 a 130 camponeses” (CASCUDO, 2 ed., 1980, p. 59). Foi para este engenho, de fogo morto e pertencendo a Francisco Coelho, que fugiram os portugueses que se encontravam nas proximidades da Fortaleza quando esta foi conquistada pelos flamengos.

Em meados do século XVII, Macaíba ainda não existia como unidade político-administrativa, somente os sítios do Ferreiro Torto, Uruaçu e Jundiaí eram habitados por portugueses, mestiços e índios que trabalhavam na agricultura rudimentar, exploração de engenho e pecuária.

Em 14 de dezembro de 1633, dois dias após a rendição portuguesa, segundo Olavo de Medeiros Filho,

Os holandeses enviaram uma companhia sob o comando do major Cloppenburg, ao 'lugar onde constava possuir o inimigo um povoado ou pelo menos um engenho e roças, acometendo-o e dispersando-o; neste intuito seguiram hoje à tarde, em três grandes botes de vela e três botes de navios, para o passo do Potengi, onde devem desembarcar. (MEDEIROS FILHO, 1998, p. 45).

Entende-se que, essa companhia foi recebida por uma emboscada planejada pelos que residiam na área do engenho. Nesse ataque surpresa mataram alguns soldados holandeses e fizeram um prisioneiro, fugindo em seguida para o engenho, seguidos de perto pelos novos conquistadores. Nas proximidades da casa grande, devido ao terreno alagadiço, os flamengos resolveram retroceder. Enviaram então uma tropa maior e mais aparelhada para dizimar todos os que ali viviam, incluindo o Capitão Francisco Rodrigues Coelho com toda sua família. Esse foi o primeiro massacre cometido pelos holandeses na capitania do Rio Grande, (MEDEIROS, 1998).

Nas últimas décadas do século XVIII, entre 1780 e 1795, o núcleo demográfico existente era conhecido como Povoação do Coité, terras de plantio, sítios e fazendas. Este nome foi dado pelo Coronel Manoel Teixeira Casado. Árvore de grande fruto não comestível, que servia para fazer vasilhas, era muito vista em toda a vila. O proprietário do povoado era o português Francisco Pedro Bandeira, que se instalou no fluorescente Engenho.

Presume-se, contudo, que a povoação de Coité surgiu no começo da década de 1850, segundo Dantas (1985, p. 25/26).

Já como fazenda de plantação e criação de propriedade de Francisco Pedro Bandeira. É também desses dias o engenho de açúcar Jundiá, situado na mesma área e cujo fundador e dono foi Fabrício Gomes Pedrosa que, viúvo, casou-se com uma filha do primeiro, mudando-se para Coité, onde já havia um sobrado residencial de seu sogro.

Por volta de 1855, Fabrício Gomes Pedrosa, comerciante de alto prestígio, mudou o nome de Coité para Macaíba. A bandeira municipal (Figura 01, abaixo) apresenta uma palmeira, com frutos pequenos, buchuda no meio, apreciada por muitos, inclusive por Fabrício e justificado pelo fato de existir muitos exemplares da palmeira em sua propriedade. Anos mais tarde, Lei n.º 605, de 11 de março de 1868, criando um juizado de paz, já o designava, porém, como Povoação de Macaíba.

Elevada à categoria de Vila no final do século XIX, com a denominação de Macaíba, pela lei provincial n.º 801, de 27-10-1877, que aparece na bandeira

municipal (Figura 1) abaixo, sendo desmembrada de São Gonçalo. Pela resolução provincial n.º 815, de 07-12-1877, foi criado o Distrito com a denominação de Macaíba. Somente em 1882 foi conhecido seu primeiro administrador, o senhor Vicente de Andrade Lima. O Distrito foi posteriormente elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Macaíba, pela lei provincial n.º 1010, de 05-01-1889, portanto, ganhando autonomia político-administrativa.

Figura 1 – Bandeira do município de Macaíba/RN



Fonte: Site Prefeitura Municipal de Macaíba

Macaíba, cidade localizada às margens do Rio Jundiá, é berço de muitos filhos ilustres, nas primeiras décadas do século XX, dentre eles Auta de Souza, poetisa; seu irmão Henrique Castriciano de Souza (ex-vice-Governador do Estado dos governos de Alberto Maranhão, Fundador da Escola Doméstica de Natal (1914) e da Academia Norte-riograndense de Letras, por anos); Dr. Octacílio Alecrim, escritor e um dos mais respeitados juristas do seu tempo; Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, irmão de Pedro Velho e Alberto Maranhão, professor, político, aeronauta inventor do dirigível balão PAX (observado na bandeira acima); que foi ex-governador do Estado por dois mandatos; Augusto Tavares de Lyra, Ex-governador, Ex-ministro de Estado do governo Afonso Pena e um dos maiores oradores do Brasil.

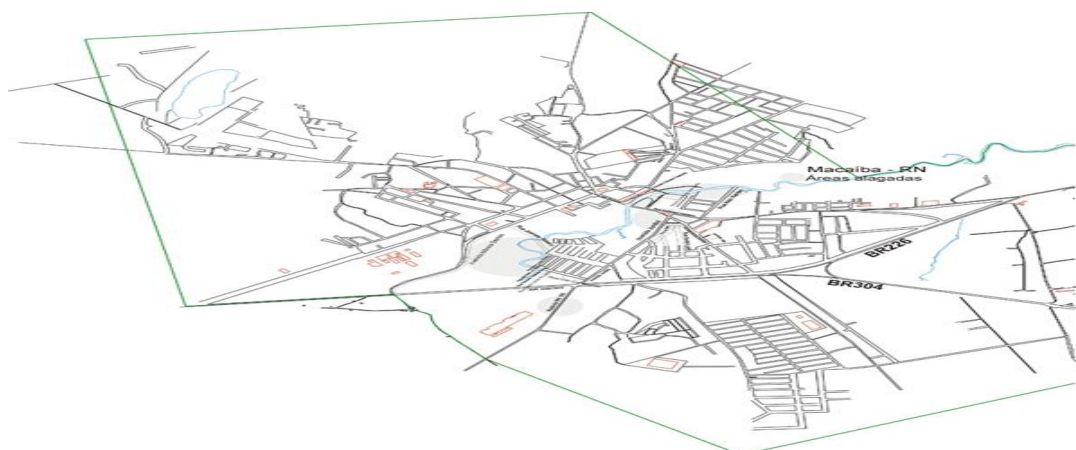
O patrimônio de Macaíba não está tão somente em seus filhos ilustres, mas destacamos o patrimônio histórico, dentre os quais o Solar do Ferreiro Torto, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Capela de São José (mais antiga da

cidade), o Solar da Madalena, Capela da Soledade, casa onde nasceu Henrique Castriciano, Obelisco Augusto Severo, Casarão dos Guarapes e Solar Caxangá.

3.2 LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS GERAIS

“Localizada na região Leste Potiguar, microrregião de Macaíba, com coordenadas geográficas 5° 51’ 30” S e 35° 21’ 14” W, a cidade de Macaíba fica 11 m de altitude, 18 Km distante de Natal e 09 Km do Aeroporto Internacional Augusto Severo, localizado no Município de Parnamirim. Em 2010, o IBGE, publicou no Diário Oficial da União de 04.11.2010 que sua população total é de 66.808 habitantes em uma área 512,487 km². Para 2011, a população foi estimada pelo IBGE em 70586 habitantes. Cortada pela BR – 304 que liga as cidades da região oeste potiguar e ao Estado do Ceará. Pela BR – 226, que comunica o município à cidade de Natal, conhecida popularmente como “Estrada de Mangabeira” e pela RN – 160 que liga a cidade de São Gonçalo do Amarante, tais configurações, podem ser observadas na Figura 2, abaixo.

Figura 2 – Mapa da cidade de Macaíba/RN

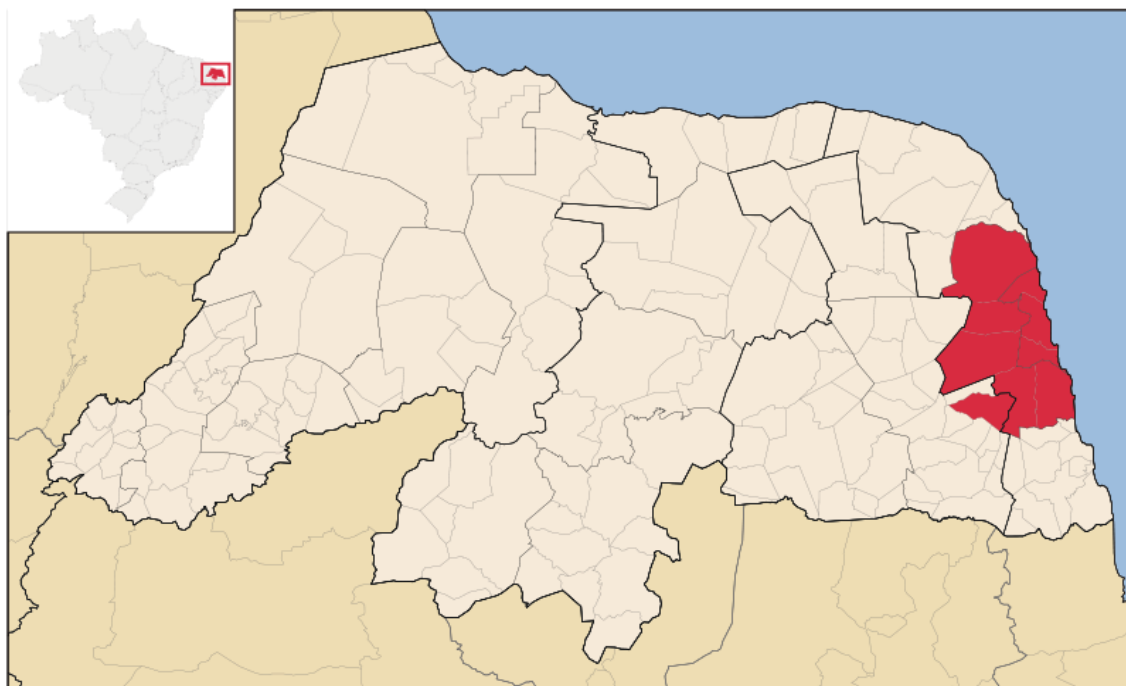


Fonte: IDEMA

O Município de Macaíba faz fronteira com 08 municípios (A Leste: Natal, Parnamirim, ao Sul: São José de Mipibu, Vera Cruz, ao Sul: Bom Jesus, São Pedro, Ielmo Marinho e ao Norte: São Gonçalo do Amarante). De seu território desmembraram-se os municípios de São Paulo do Potengi, São Gonçalo do Amarante e parte de São Tomé. Atualmente integra a Região Metropolitana de Natal junto com os municípios de Natal, Parnamirim, Extremoz, São Gonçalo do Amarante,

Ceará-Mirim, constituída através da Lei Complementar Estadual nº 152, de 16 de janeiro de 1997; em 2002 foram incorporados, Nísia Floresta, São José do Mipibu pela LCE 221/02, em 10 de janeiro; em 2005 foram incluídos Monte Alegre pela Lei complementar nº 315, de 30 de novembro e, em 2009 através da LCE 391/09, o município de Vera Cruz, conforme configuração da Figura 3.

Figura 3 – Localização da Região Metropolitana de Natal/RN



Fonte: IDEMA

Possui um Distrito Industrial composto por cerca de 20 empresas de vários ramos entre pequenas, médias e grandes. Destacamos a Sams, Multdia, Coteminas, Rutitos, Bebidas Borges, Temperos Sadio, Argamassa Potengy, Center Massas, Água Mineral Cristalina, Água Mineral Riogrande, Águia Piscina entre outras, e tem como órgão representativo da categoria patronal a ASPIM. CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) e SINDCOMÉRCIO (Sindicato do Comércio Varejista) são as entidades representativas do comércio local.

Em relação às atividades econômicas ligadas à agricultura destacam-se o cultivo da mandioca e sua agricultura de subsistência. Com relevância ainda a cultura do caju e a apicultura como meio de geração de emprego e renda, além da plantação do mamão na zona rural do município. Outro ponto importante para a economia do município é a atividade de criação de camarão. Na área de saúde,

além das instituições privadas, apresenta diversos postos de saúde distribuídos na sede municipal como nos seus diversos distritos, além do Hospital Regional Alfredo Mesquita Filho, administrado pelo Governo do Estado. Quanto ao atendimento a Educação, a rede municipal conta com mais de 40 instituições de ensino municipais, entre creches, centros infantis e escolas de nível fundamental e EJA. A rede privada possui diversas instituições, nos vários níveis de ensino, Apresenta também a Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), instituição federal ligada a UFRN e a rede estadual dispõe de aproximadamente 20 escolas de ensino fundamental e médio, dentre elas a Escola Estadual Dr. Severiano, de importância ímpar para o município. Neste trabalho apresenta-se uma síntese de seu histórico.

3.3 A ESCOLA ESTADUAL DR. SEVERIANO E SUA HISTÓRIA

Inaugurada no dia 12 de novembro de 1976, ato de criação n.º 65/76, pelo então Prefeito Dr. Célio Maia, localiza-se à Rua Dr. Heráclito Vilar, N.º 100, centro da cidade, tendo como referência aproximadamente 200m do terminal rodoviário. Em 1999 passou a ser administrado pelo governo do Estado através da Portaria n.º 376/82 – SEC / GS. Atualmente esta instituição de ensino conta com o quadro de 36 professores, todos com nível superior, alguns com pós-graduação em nível de especialização e mestrado. Dispõe de uma estrutura física composta de 10 salas de aulas, 1 biblioteca , 1 sala de multi recursos (vídeo, DVD, computadores conectados a internet, data show e som), além de 1 laboratório de Ciências (Físicas, Químicas e Biológicas). Atualmente, possui matriculados 1175 alunos, todos de ensino médio nos seus três turnos de funcionamento. Segundo informações da própria escola, recebe anualmente aproximadamente 480 alunos provenientes da rede de ensino fundamental municipal, estadual e privada, grande parte oriunda do próprio município. Em relação à qualidade do ensino apresenta resultados positivos, pois vem alcançando várias aprovações no vestibular da UFRN como também entre outras instituições de nível superior. Na figura 4, podemos observar este clima de presença na escola na imagem dos alunos deixando a escola no final de mais um turno de aulas.

Figura 4 – Fachada principal da Escola Estadual Dr. Severiano - Macaíba/RN



Fonte: Acervo do autor, 2012

4 METODOLOGIA.

A aplicação de um questionário individualmente (APÊNDICE A), com alunos do 3º ano do ensino médio da escola, escolhidos por serem concluintes e apresentarem maior tempo de estudo em relação aos demais anos, sendo entrevistados 10 alunos por turma, de um total de oito turmas com 40 alunos cada. Os questionamentos buscam com a primeira parte (A), quantificar as faixas de idade, turmas da escola e tempo de residência no município, como forma de caracterizar o perfil dos participantes. Na segunda parte (B), as perguntas que servirão de instrumento diagnóstico sobre o nível de compreensão dos mesmos em relação ao seu patrimônio municipal e o que é um patrimônio cultural material e imaterial, e a identificação da sua história por meio das 6 (seis) edificações históricas escolhidas devido a sua importância e grande relevância arquitetônica para o município, constatada com a realização desta pesquisa, e demonstrado pelo histórico no próximo capítulo:

5 PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE MACAÍBA

Como parte da metodologia do trabalho, na aplicação dos questionários individualmente, e em especial à segunda pergunta são apresentadas 6 (seis) imagens fotográficas correspondentes as edificações do município: sendo 3 delas localizadas na zona urbana (Igreja Matriz, Capela de São José e Solar da Madalena) e outras 3 (Casarão dos Guarapes, Solar do Ferreiro Torto e Sobrado de Jundiáí) mais afastadas do centro da cidade. Com a finalidade de identificar o grau de conhecimento dos alunos a cerca deste patrimônio, sendo indagado aos mesmos se eles identificam as edificações apresentadas e se tem alguma informação histórica que possa ser adicionada aos questionários. Por ordem de estrutura deste trabalho segue um histórico das edificações, elaborado nesta investigação, que demonstra sua importância para a cidade como memória cultural do município e sua relevância para a pesquisa.

5.1 CASARÃO DOS GUARAPES

Sua história e seus personagens pode-se dizer que antecede a criação do município de Macaíba no final do século XIX, a povoação só foi oficializada por lei em 1868. No entanto, anteriormente, já era uma realidade situada às margens do rio Jundiáí.

As famílias se dedicavam ao trabalho de plantação de algodão, cultura de subsistência e criação de gado. Nas últimas décadas do século XIX surge à figura de Fabrício Gomes Pedroza, e se instala na região de Macaíba. Segundo Luiz da Câmara Cascudo, era pernambucano da cidade de Nazaré e para outros autores Fabrício Gomes Pedroza era paraibano de Areia. Ele residiu em Natal, em meados de 1847. Em 29 de setembro do citado ano teria falecido a sua primeira esposa, Ana de Vasconcelos. Depois de viúvo casa-se com Damiana, uma das filhas do Capitão Francisco Pedro Bandeira, um dos moradores do povoado de Coité, dono da maior parte das terras da região. O Sr. Fabrício, como era popularmente conhecido, percebendo que o sítio do seu sogro era propício para o comércio, devido a sua localização, faz construir em Coité um armazém, para não só recolher o açúcar que era produzido no engenho Jundiáí, situado na mesma área da fazenda do seu sogro,

como também comercializar os produtos dos engenhos dos vales de São José e Ceará Mirim.

Por volta de 1859, ele manda construir no alto da colina, no início da “estrada velha” de Guarapes, um imponente casarão (Figura 5) e ao seu redor um verdadeiro complexo, incluindo armazém, capela, alojamento para funcionários e senzalas para os escravos.

Figura 5 – Fotografia do Casarão dos Guarapes, quadro exposto no Solar do Ferreiro Torto Macaíba/RN.



Fonte: Acervo do autor, 2012

Cascudo, no seu livro *Nomes da Terra* (1968), diz que o Sr. Fabrício teria plantado no alinhamento do povoado de Coité um *pé de macaíba* (tipo de palmeira), a qual ele muito admirava.

Num determinado dia, entre os aplausos dos presentes naquela festividade, a localidade de Coité mudou de nome, passando a se chamar Macaíba em 1855.

Eloy Castriciano de Souza, em suas memórias (1975), fala detalhadamente sobre a importância de Guarapes para a economia da Província do Rio Grande nesse período, elevando Macaíba à condição de uma das cidades mais importantes e vários autores destacam a importância do ancoradouro de Guarapes. Segundo Luís da Câmara Cascudo, “Guarapes acomodava no seu improvisado porto galeras

de mais de 500 toneladas de arqueação”. “De 1869 a 1870, carregava em Guarapes para fora do Império vinte navios. Natal carregava vinte e um no mesmo espaço de tempo”. Tarcísio Medeiros, no seu livro Aspectos Geopolíticos e Antropológicos da História do Rio Grande do Norte (1973), afirma que do porto de Guarapes partiam para o exterior Galeras, brigues, caravelões carregados de mercadorias. Comenta ainda que neste recorte temporal, foram vinte e duas embarcações partiram diretamente de Guarapes para a Inglaterra. De Natal, partiram dezenove, o que vem a comprovar a importância comercial do local.

Cascudo acrescenta ainda que, Macaíba nesse período, gozava de uma vida social bastante movimentada. Havia intenso tráfico comercial e festas populares, todas organizadas com o apoio do Sr. Fabrício, bastante solicitado no sentido de apoiar tais eventos. Fabrício Gomes Pedroza só deixa Guarapes quando adoece, indo morar no Rio de Janeiro, onde morre no Bairro de Santa Tereza em 22 de setembro de 1872. A sua segunda esposa, dona Damiana morreu em 3 de julho de 1857 e sua terceira esposa dona Luiza Florinda Pedroza, faleceu em Natal em 20 de janeiro de 1910, aos 80 anos de idade.

Atualmente é possível localizar as ruínas do Casarão dos Guarapes a aproximadamente 100 metros da BR-226, sobre as dunas encoberta pela vegetação, cuja localização encontra-se pontuada na Figura 6, abaixo:

Figura 6 – Localização das ruínas do casarão dos Guarapes (BR-226, Km-8) - Macaíba/RN



Fonte: Google Maps, 2012

Em 18 de dezembro de 1990, o casarão de Guarapes foi tombado pelo Governo do Estado através da portaria nº 456/90, sob a responsabilidade da Fundação José Augusto pela manutenção e conservação do patrimônio.

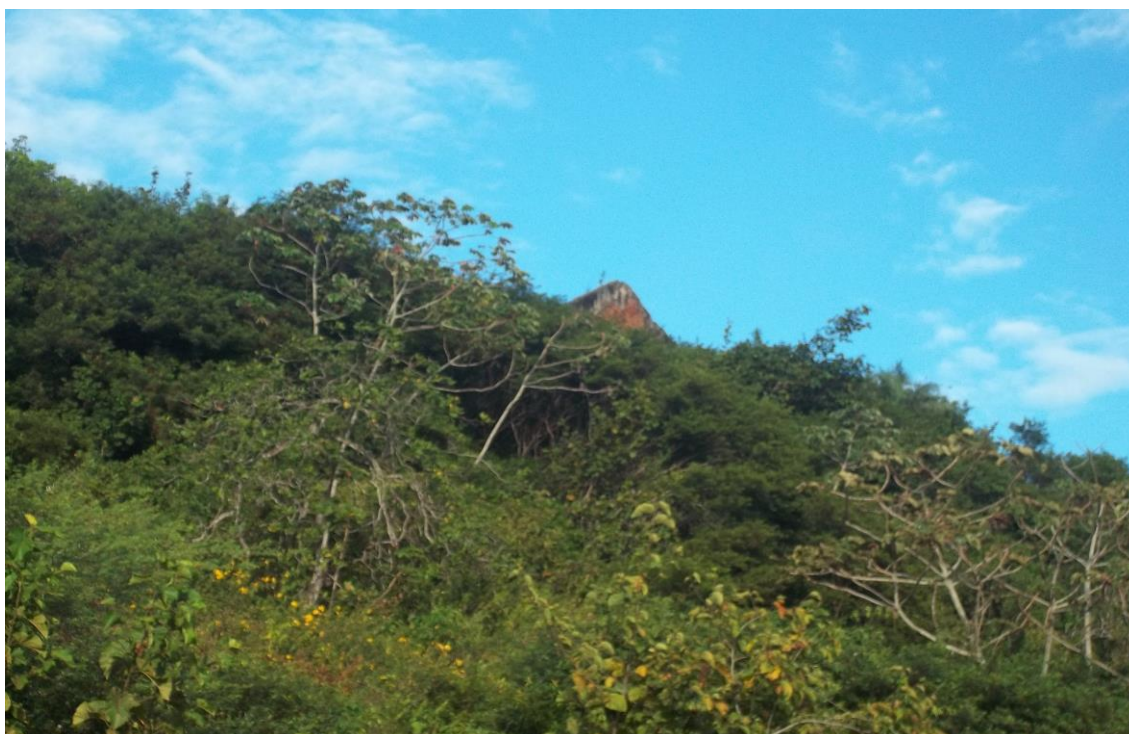
De todo o complexo industrial que existiu em Guarapes, em total estado de destruição, resta apenas às ruínas do velho casarão (Figura 7). Do majestoso casarão apenas duas paredes de alvenaria, uma frontal e outra lateral, visualmente as aberturas de portas e janelas.

Figura 7 – Vista das ruínas do Casarão do Guarapes - Macaíba/RN



Fonte: Acervo do autor, 2012

Figura 8 – Vista do Casarão dos Guarapes a partir das margens do Rio Potengi/RN



Fonte: Acervo do autor, 2012

Atualmente, um pequeno detalhe do frontão do imponente casarão é visto da margem do Rio Potengi na BR-226 - Km 8, (Fig.08), esquecido pelas autoridades e praticamente coberta pela vegetação da duna, que hoje guarda a memória de um dos principais patrimônios históricos não só para o Município de Macaíba, como para todo o Estado do Rio Grande do Norte, devido a sua importância econômica na época.

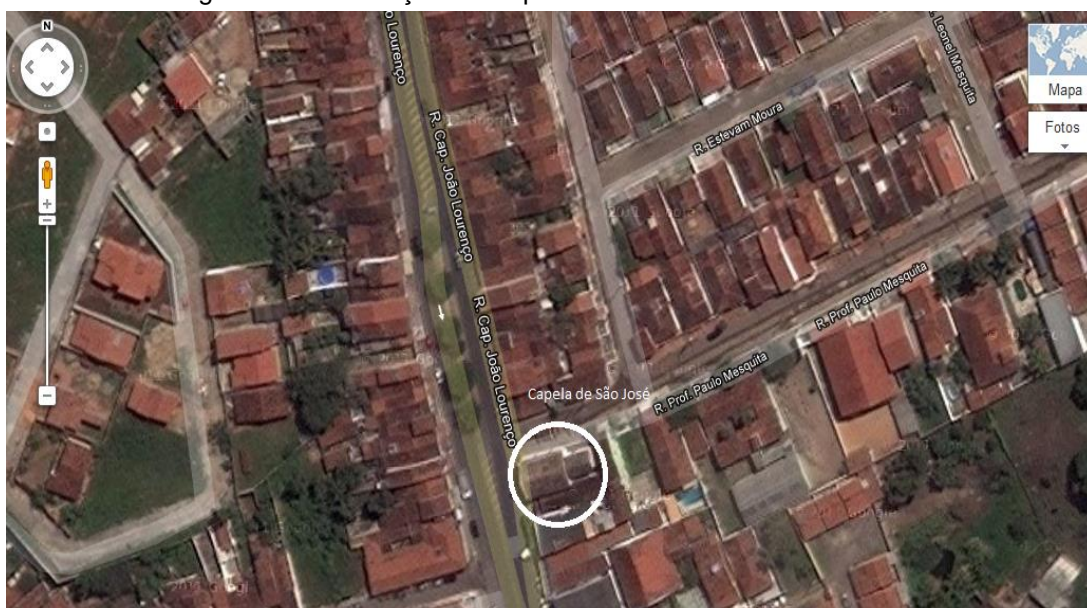
5.2 CAPELA DE SÃO JOSÉ

Inaugurada no ano de 1874, ano em que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição estava em construção. A Capela de São José foi o centro de todas as atividades religiosas na época. Segundo LIMA (1945) a edificação foi construída em terreno doado pelo coronel Estevam José de Moura. Um fato curioso sobre a história do templo e que lá teria sido realizado o batizado da poetiza Auta de Souza, tendo como celebrante o Padre Bernadino de Souza. Sabe-se que a poetiza nasceu ali próximo em uma casa da Rua do Comércio em 12-09-1876, onde hoje funciona uma Escola Estadual que leva seu nome. Em seu livro: *Vida Breve de Auta de Souza* (1961), no entanto Cascudo diz: "... afirmar que a poetiza tenha sido batizada em

Macaíba, pode ser uma lenda criada pela cultura popular, para fazê-la uma das primeiras crianças batizadas na cidade”.

A capela de São José está localizada à Rua Cap. João Lourenço centro da cidade de Macaíba (Figura 9), próxima à agência do Banco do Brasil e encontra-se em bom estado de conservação, sendo palco de diversas atividades religiosas como a celebração de Missas (Figura 10).

Figura 9 – Localização da Capela de São José - Macaíba/RN



Fonte: Google e mapas, 2012

Figura 10 – Vista frontal da Capela de São José - Macaíba/RN

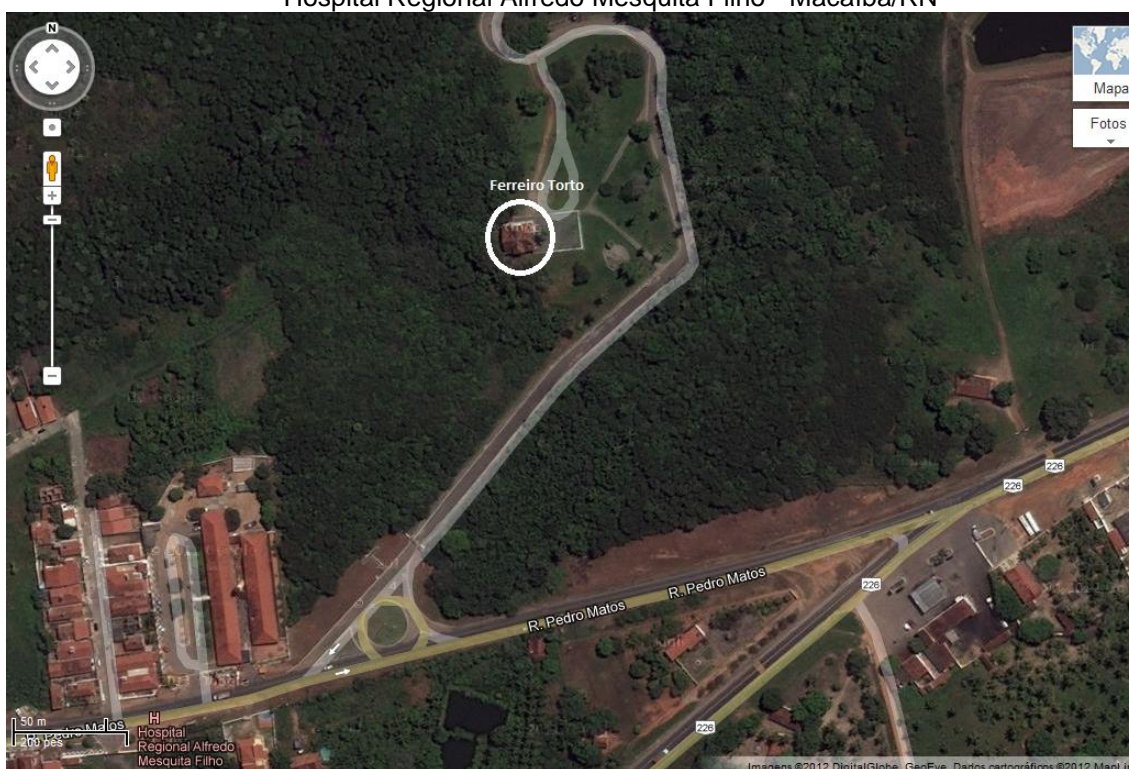


Fonte: Acervo do autor, 2012

5.3 SOLAR DO FERREIRO TORTO (ENGENHO POTENGI)

O Solar do Ferreiro Torto foi construído em 1847. Sua localização corresponde à área do antigo Engenho Potengi (Figura 11), cujo local ocorreu o massacre holandês pelo Coronel da Guarda Nacional Estevão José Barbosa de Moura, em 1630. Este pertencia a uma das famílias mais importantes do Estado na época. Ele foi vice-presidente da província do Rio Grande, tendo assumido a presidência interinamente por três vezes, de 6 de junho a 4 de dezembro de 1841, de 31 de março a 31 de maio de 1842 e de 15 de novembro de 1842 a 7 de junho de 1843. Segundo MEDEIROS, em 1845, ele compra as terras do sítio Ferreiro Torto, derruba as construções de taipa e constrói o casarão, denominado Solar do Ferreiro Torto.

Figura 11 – Localização do Solar do Ferreiro Torto, acesso pela Rua Pedro Matos, próximo ao Hospital Regional Alfredo Mesquita Filho - Macaíba/RN



Fonte: Google Maps, 2012

O Coronel Estevão Moura era dono também do casarão que hoje é o Solar do Caxangá, este localizado por traz da Capela de São José, que atualmente encontra-se preservado. Vale destacar que este casarão era a sua moradia na

cidade e o solar do Ferreiro Torto, mais afastado do centro, era utilizado para descanso nos finais de semana.

Na segunda metade do século XIX, o Solar do Ferreiro Torto passou para o domínio e posse da família Vasconcelos Chaves, onde nasceu em 1875 o notável penalogista Dr. João Chaves. Depois o Ferreiro Torto passa a pertencer, por coincidência, a outro Francisco Coelho, procedente do município de Macau. O Solar Ferreiro Torto encontra-se em bom estado de conservação, como se pode visualizar (Figuras 12 e 13).

Figura 12 – Vista do Solar do Ferreiro Torto - Macaíba/RN



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Macaíba, 2012

Figura 13 – Vista do Solar do Ferreiro Torto - Macaíba/RN



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Macaíba, 2012

Segundo o Sr. Aécio Pereira de Souza, o mesmo nasceu no Casarão do Ferreiro Torto, quando a propriedade pertencia a seu pai Bruno Pereira na década de 1920. O texto foi extraído do capítulo intitulado “A vida na Fazenda Ferreiro Torto” do livro: O Giramundo de autoria do Senhor Aécio:

Quando meu pai comprou aquela fazenda, situada no município de Macaíba, às margens do Rio Potengi, no ano de 1920, eu ainda não era nascido. O nome Ferreiro Torto, dizem, era por causa de um coqueiro muito alto e torto que existia bem próximo à porteira da fazenda; quase embaixo dessa árvore, um ferreiro havia montado a sua tenda e oferecia seus serviços aos tropeiros que por ali passavam e que muitas vezes tinham necessidade de corrigir as ferraduras dos seus animais.

Talvez aquela propriedade fosse a mais bonita e a que oferecia melhores condições de utilização dos recursos naturais existentes naquela região. O Rio Potengi vinha com suas águas límpidas e com muitos peixes quase até o sobrado da casa grande, era possível navegar desta fazenda até o cais do Passo da Pátria, em Natal.

A maioria do terreno era coberta por extensa floresta de mata atlântica. Havia também o canavial, que abastecia o engenho de açúcar e álcool; a plantação de mandioca fornecia matéria-prima para a fábrica de farinha, e o pomar produzia frutas maravilhosas, de sabor inigualável. O solar principal era um sobrado de dois pavimentos e com 10 quartos, banheiros, cozinha e outras dependências.

Nasci ali em um dos quartos de frente da casa. A lembrança da minha infância continua viva na minha memória; os dias passados nas correrias no campo, os banhos no Rio Potengi, as pescarias, as frutas colhidas no pomar representavam regalias que somente um menino afortunado podia ter tido, e eu felizmente gozei dessa graça.

Quando estava com 14 anos, meu pai vendeu todos os seus bens. E nos mudamos da fazenda Ferreiro Torto. Voltei ao Ferreiro Torto depois de sessenta anos. Felizmente o prédio foi tombado. Mas foi transformado em uma horrenda repartição municipal; ficou mutilado. Por exemplo, já não tinha o pátio de lajeado em frente ao casarão. Também a Mata Atlântica e o pomar de árvores frutíferas tinham sido dizimados pelos matadores clássicos. Subi a escada silenciosamente pra não despertar as almas dos meus antepassados e cheguei ao quarto em que nasci. Aí não contive a emoção e com muito custo fui embora. Nessa hora me lembrei dos versos que meu pai recitava: "Meu filho, nunca verás um país como este. Ame com fé e orgulho a terra em que nasceste."

O último proprietário do solar do Ferreiro Torto foi a viúva Machado, esposa do senhor de terras, Manuel Machado. Depois de sua morte o Solar ficou abandonado e com o tempo se transformou em ruínas (Figura14), sendo desapropriado pela Prefeitura Municipal de Macaíba, nos anos 70.

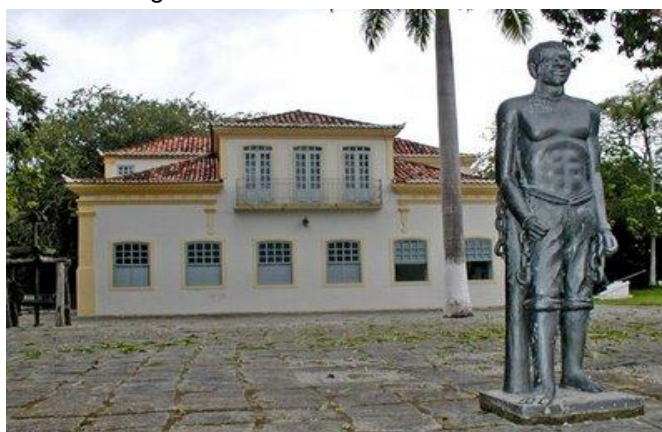
Figura 14 – Ruínas do Ferreiro Torto (Foto Exposta no Solar Ferreiro Torto) - Macaíba/RN



Fonte: Acervo fotográfico do autor, 2012

Em 1977, iniciou um projeto conjunto entre a prefeitura de Macaíba com apoio do IPHAN e da Fundação José Augusto para a restauração do Solar Ferreiro Torto, infelizmente com a reforma a arquitetura do prédio foi modificada. Em 1979 foi aberto ao público onde funcionou como um museu, sendo fechado por falta de estrutura básica e manutenção. No período de 1983 a 1989 foi transformado na sede da Prefeitura. Foi desocupado em 1990 ficando abandonado por mais quatro anos e em 1994 foi reaberto como museu. Atualmente no quarto século de existência, conserva o encanto da sua paisagem. Pode-se, ressaltar, que o solar guarda em suas dependências a história do município de Macaíba.

Figura 15 – Solar do Ferreiro Torto



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Macaíba, 2012

5.4 IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Segundo o livro: História de Macaíba, publicado pela Fundação José Augusto (1983), em 1868, o major Fabrício Gomes Pedroza e sua terceira esposa dona Luiza Florinda Pedroza doaram duzentas braças de terra, com cinquenta braças de largura para que se construísse a igreja, ou seja, um terreno de 4.400 metros por 1.100 metros. Nestor Lima em sua separata autorizada da *Revista do Instituto Histórico Geográfico*, 2º volume, páginas 192, 193, coloca que a pedra fundamental foi lançada pelo próprio Fabrício no mesmo ano. O evento foi oficializado em cerimônia realizada com a presença dos vigários de Natal, Padre Bartolomeu da Rocha Fagundes, e de São Gonçalo, Padre José Paulo Monteiro de Lima, os Padres Alexandre Ferreira Nobre e Francisco de Paula Soares da Câmara, além de outras pessoas ilustres da comunidade. Em 1869, tem início à construção da capela e do altar mor, a *Pia Batismal* é de 23 de junho de 1871. Em 1877 ocorre a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Macaíba, sob a Lei nº 815. Após um período de paralisação nas obras, em 1882, inicia-se a construção da igreja, sobre a direção do frei José Antônio de Maria. Em 1883, a Lei provincial nº 876 transfere de São Gonçalo para Macaíba a sede da paróquia, agora Matriz. A igreja foi inaugurada em 8 de dezembro de 1900, no entanto seu término definitivo ocorreu só em 1904, na vigência do Padre Marcos Santiago.

Localizada à Rua da Conceição, no centro da cidade, próxima a atual sede da Prefeitura (Figura16).

Figura 16 – Localização da Matriz de N.S. Da Conceição, Macaíba/RN



Fonte: Google Maps, 2012

Por outro lado, a matriz de Nossa Senhora da Conceição, por décadas sofreu várias modificações em sua arquitetura interna, da construção original resta o altar mor e o coro em estilo gótico, as suas paredes grossas que guardam os restos mortais de pessoas ilustres, entre eles da poetiza Auta de Souza, vítima da tuberculose nesta época também já tinha vitimado seus pais. Seus janelões laterais foram transformados em portas, além de tribunas nas laterais reservadas as famílias mais importantes da época e que foram destruídas durante reformas. Hoje a Igreja encontra-se em bom estado de conservação e anualmente durante o mês de dezembro realiza-se a festa da padroeira da cidade com diversas atividades religiosas destacando-se a procissão que percorre as ruas da cidade, identificando o caráter religioso da população (Figura 17).

Figura 17 – Fachada principal da Matriz de N.S. Da Conceição - Macaíba/RN



Fonte: Acervo do autor, 2012

5.5 SOBRADO DE JUNDIAÍ

O nome Jundiá é de origem tupi, e vem da palavra "jundiá", que significa "bagre" e "y" significa "rio". Jundiá é um peixe de água doce muito comum nos rios brasileiros, nomenclatura utilizada para diversas espécies da família *Pimelodidae*. Este peixe é abundante no leito do rio que banha a cidade, sendo um afluente do rio Potengy. Segundo o dicionário Aurélio, indivíduos dos Jundiáís, povo indígena extinto, que habitava à margem esquerda do rio Tocantins (PA).

Da história do antigo Engenho de Jundiá pouco se sabe, porém, Nestor de Lima, afirma ter existido em Jundiá um engenho de produção de açúcar, durante o século XIX, mas não cita seus proprietários e nem o período que funcionou. Eloy Castriciano de Souza, que nasceu em 1873 e faleceu 1959, em suas Memórias (1975), afirma ter vivido em Jundiá, quando sua mãe estava doente e que um dia estava na escola, quando uma empregada da casa foi buscá-lo. Chegando a Jundiá, subiu até o sótão, coincidindo com a época da morte de sua mãe. Sobre as construções existentes neste período não restaram nem as ruínas.

No ano de 1909, o governador Alberto Maranhão, macaibense, comprou o engenho e pelo decreto n.º 249 de junho de 1911, cedeu o domínio da propriedade ao governo da União. Nesse período, na área de domínio do engenho foram construídos prédios, o sobrado, casa das máquinas, galpões onde funcionava um campo de demonstração agrícola, funcionando por alguns anos sendo

posteriormente devolvido ao Estado com o nome de Campo Experimental Otávio Lamartine. Em 1966 a área total da fazenda foi doada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

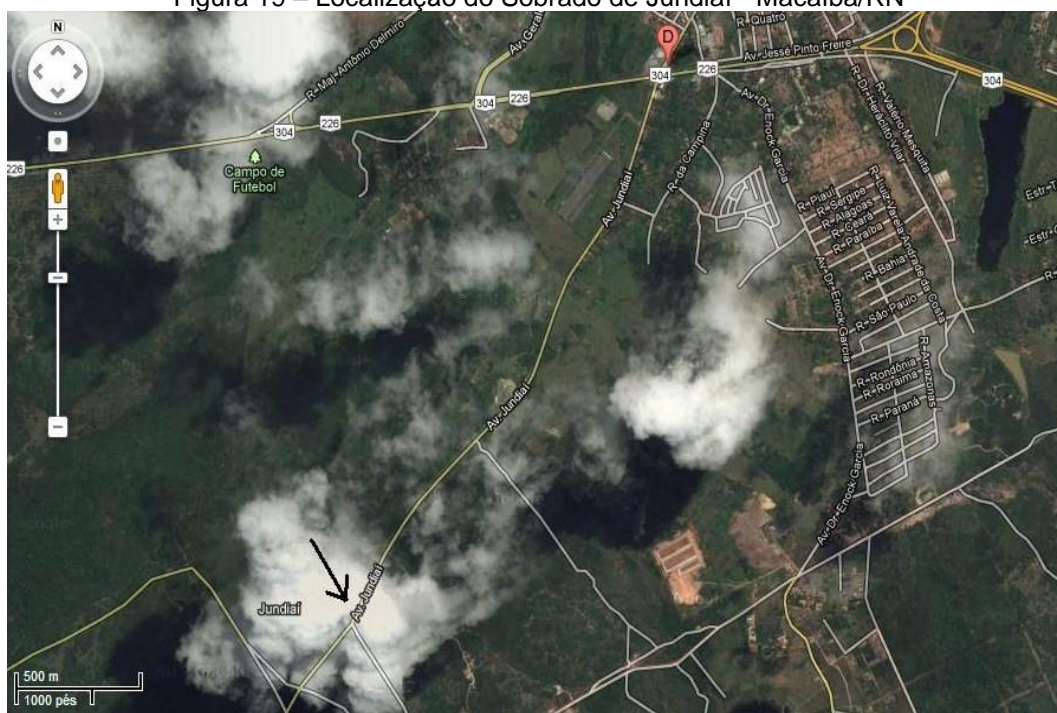
Figura 18 – O Sobrado de Jundiáí – Macaíba/RN



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Macaíba, 2012

A Figura 18 acima mostra o sobrado de Jundiáí, única das edificações construídas no início do século XX no local, que resistiu ao tempo, estando conservado. Hoje é parte administrativa da Escola Agrícola de Jundiáí (EAJ). O Prédio foi construído em 1911, em estilo Forentino, coberto com telhas de ardósia paredes rebocadas com uma massa especial, portais e portas de pinho de ripas. Na Figura 19 abaixo, com indicação em mapa podemos ver sua localização, sinalizada pela seta, na Av. Jundiáí, distante 4 Km do centro da cidade de Macaíba.

Figura 19 – Localização do Sobrado de Jundiá - Macaíba/RN



Fonte: Google Mapas, 2012

5.6. SOLAR DA MADALENA

De acordo com a Secretária de Cultura e Turismo de Macaíba e Fundação José Augusto a construção em estilo Art nouveau foi edificada entre os anos de 1915 -17, pelo mestre Carneiro, com base na planta do arquiteto Giacómo Palumbo, a Vila Soledade era a residência do Cel. Manoel Maurício Freire, chefe Político do município de Macaíba por quarenta anos. Em 2003, o seu neto Dr. Darce Freire Dantas de Araújo, relatou o verdadeiro nome da propriedade, lembrando que quando ainda era uma criança, nos idos de 1920, os jardins da casa ostentavam dois grandes "V" e "S" artisticamente desenhados com flores e que indicavam à moda de então de intitular as grandes casas de Villas - em substituição ao velho costume imperial de chamar de Solar essas casas.

Figura 20 – Vista do Solar da Madalena - Macaíba/RN



Fonte: Acervo do autor, 2012

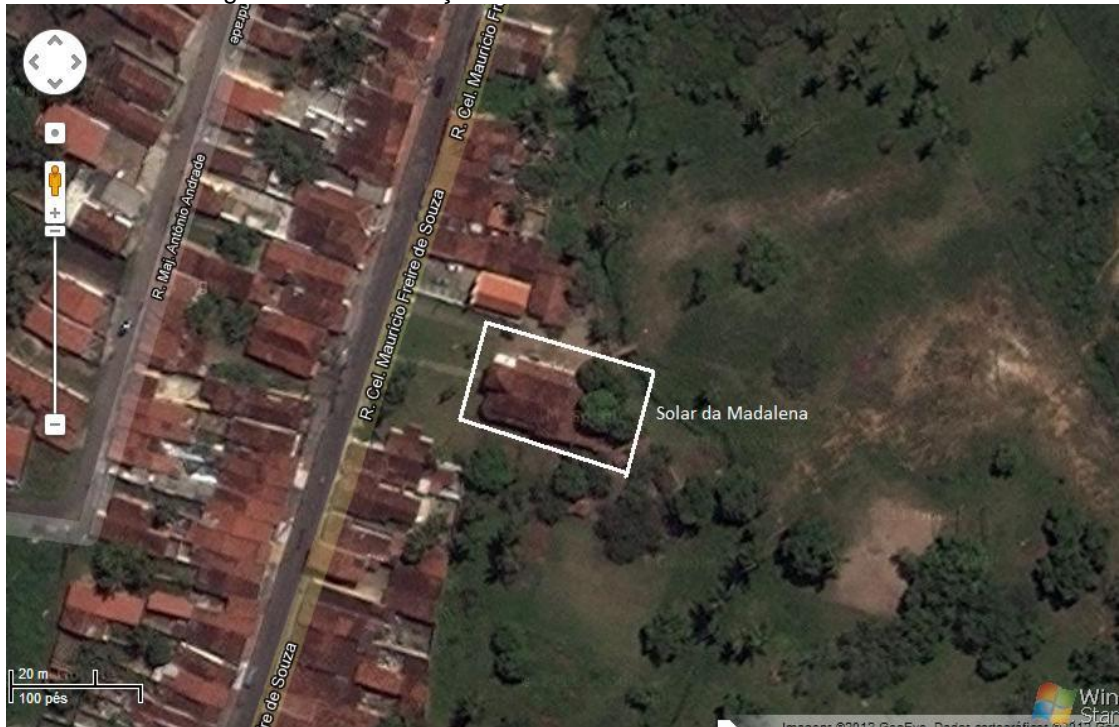
O atual casarão substituiu a antiga sede da fazenda Canavial que pertencia ao major Manoel Joaquim Freire, pai de Manuel Maurício. Após a construção do solar, o cel. Neco Freire e sua esposa Dona Constança, reuniam todos os anos pessoas de destaque da sociedade Natalense e Macaibense para a festa da colheita da jabuticaba, produzida pelo sítio. Esses eventos contavam com a presença de autoridades políticas daquela época, o que ratifica o poder político de Manoel Freire.

Fazia parte da propriedade, o antigo porto da Madalena que servia de escoadouro da produção do açúcar "Moreninho", da refinação de Neco Freire, bem como das pedras provenientes da pedreira que o coronel possuía e que calçaram Natal no tempo dos Albuquerque Maranhão, restando, na atualidade, a rua que separa o Solar Bela Vista da casa de Câmara Cascudo, pavimentada com as antigas pedras.

Com o falecimento de Manoel Maurício Freire, a propriedade ficou para sua neta Maria Crinaura, filha de Isabel Freire e Estevam Alves, que em 1955 vendeu ao comerciante Aguinaldo Ferreira da Silva. Na década de 80, seu filho Jansem Leiros, restaurou o solar e seus jardins. A partir daí passou a ser conhecido por "Solar da Madalena" em alusão a um antigo porto localizado nas proximidades. Pela sua importância histórica o Solar da Madalena foi tombado pelo patrimônio histórico do Estado através do decreto nº 16.217 de 29 de julho de 2002. Atualmente encontra-se fechado, mais ainda em boas condições, como podemos visualizar na Figura 20,

acima. Localiza-se na rua Cel. Maurício Freire de Souza, próximo ao centro da cidade (Figura 21).

Figura 21 – Localização do Solar da Madalena - Macaíba/RN



Fonte: Google Mapas, 2012

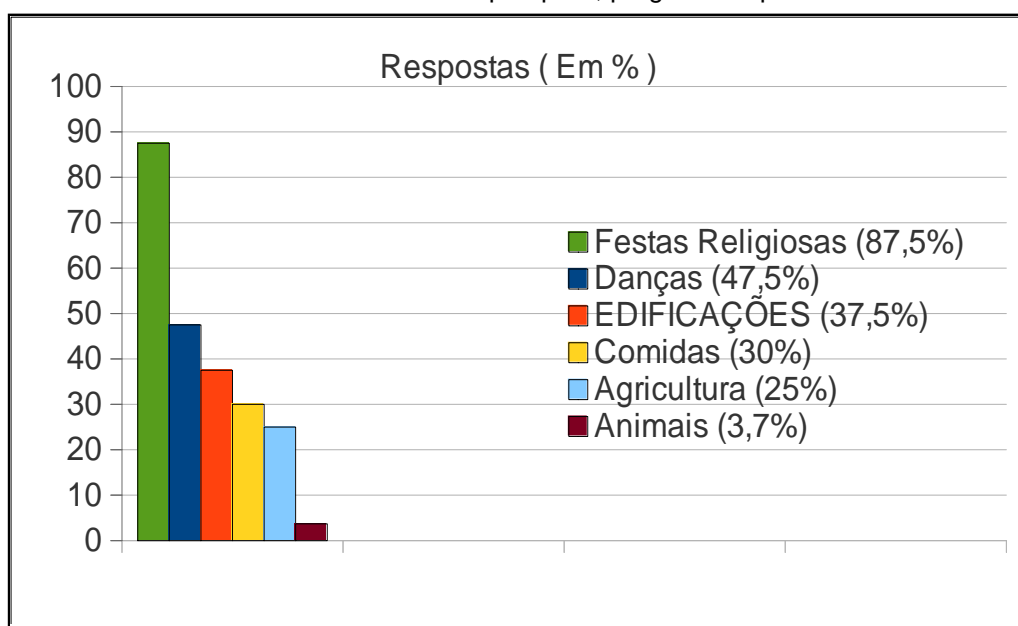
6 SOB OLHAR DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Conforme definido para metodologia desta pesquisa, foram entrevistados individualmente 80 alunos concluintes do ensino médio, dos três turnos da escola. As entrevistas foram realizadas em disponibilidade de tempo dos participantes e entrevistador no período de 5 (cinco) meses. O registro das informações (Apêndice) corresponde ao preenchimento de um questionário com perguntas fechadas e semiabertas, num total de três perguntas para atender o objetivo desta pesquisa; sendo a primeira parte destinada aos dados pessoais do aluno, na qual identifica-se um alunado com faixa etária entre 16 e 22 anos e tempo médio de residência na cidade de aproximadamente 14 anos e 2 meses. Foram entrevistados 10 alunos por turma, de um total de oito turmas de 40 alunos cada.

A segunda parte apresentada aos alunos tinha como objetivo saber se os mesmos reconheceriam as diversas formas de patrimônio cultural, sendo criadas alternativas para situá-los, tais como: festas religiosas, danças típicas, edificações, comida regional, agricultura e até mesmo os animais.

Os resultados obtidos neste primeiro questionamento, correspondendo à parte (B) são apresentados no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Resultado da pesquisa, pergunta 01 parte B

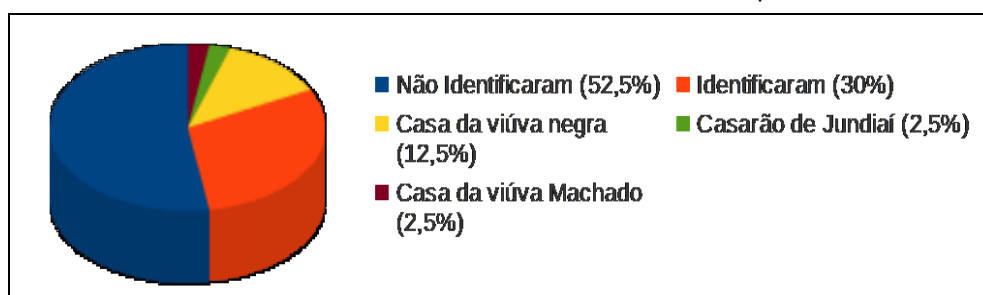


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A partir da análise do gráfico acima, podemos observar que dos alunos pesquisados menos de 40% reconheceram as edificações como parte integrante do patrimônio cultural. Número muito abaixo daqueles que vêem as festividades religiosas da cidade (quase 90%) e as danças (quase 50%) como uma forma de patrimônio. Este fato pode indicar também uma perda de parte de sua identidade cultural expressa no contexto histórico destas construções.

Na última parte da entrevista, realizando um recorte do patrimônio histórico de Macaíba na perspectiva da pesquisa, são apresentadas fotos das 6 (seis) edificações selecionadas para identificar o grau de conhecimento dos alunos sobre as mesmas, na ordem de exposição das fotografias obteve-se os seguintes resultados:

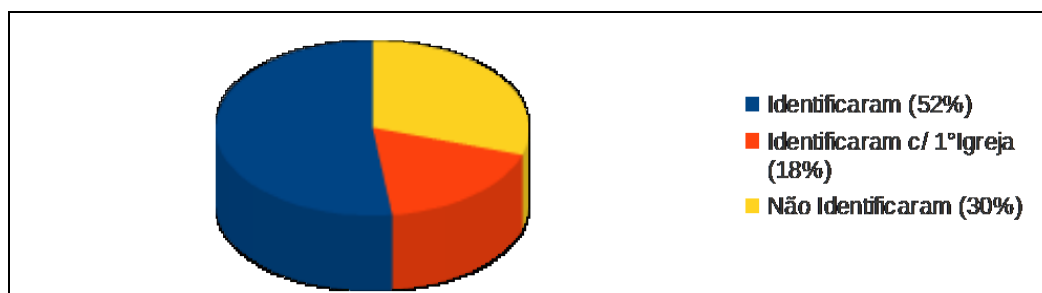
Gráfico 2 – Casarão dos Guarapes



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

O resultado da pesquisa sobre o casarão dos Guarapes aponta que acima de 50% dos alunos pesquisados não identificam como patrimônio da cidade, porém 12,5% reconhecem esta edificação como Casa da viúva negra. Neste aspecto é interessante observar como a memória coletiva e individual é construída.

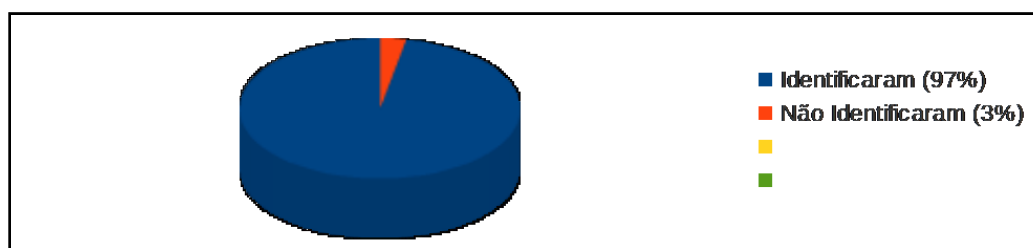
Gráfico 3 – Capela de São José



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A identificação da Capela de São José pelos alunos pesquisados apresenta resultados que denota forte aspecto religioso. Apesar de 30% dos entrevistados não a identificarem, os demais 70% associam como templo religioso, e destes quase 20% acrescentaram ser a primeira igreja da cidade de Macaíba.

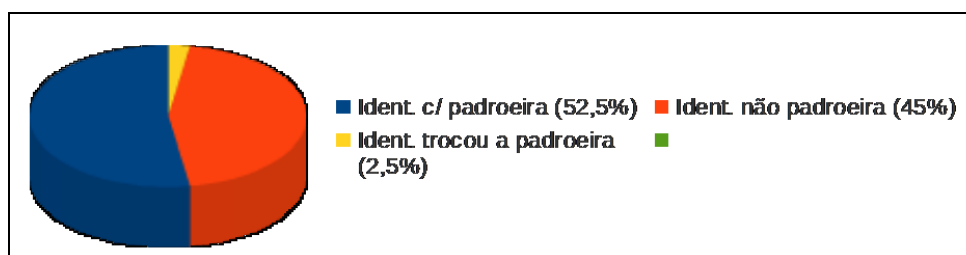
Gráfico 4 – Solar do Ferreiro Torto



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Das 06 (seis) imagens ou figuras apresentadas aos alunos, o Solar do Ferreiro Torto pelos resultados do gráfico acima, corresponde o mais elevado nível de identificação, correspondendo a 97%. Assim sendo, provavelmente vários fatores colaboram para esta análise. Apesar do desconhecimento sobre patrimônio cultural, o Solar do Ferreiro Torto se identifica como edificação do município e possivelmente importante para a história.

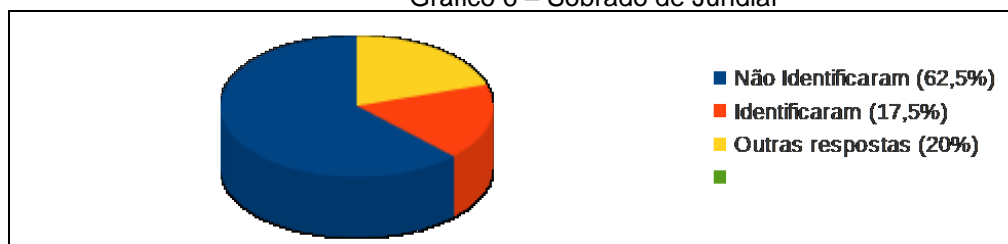
Gráfico 5 – Igreja Matriz



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Os resultados apresentados para a Igreja Matriz, entendemos ser o mesmo contexto abordado para a Capela São José, inclusive reforça o percentual de identificação pelos entrevistados, mais de 90%. A pesquisa apresenta mais informações de cunho religioso, no entanto 45% dos entrevistados não identificam a padroeira da cidade na Igreja Matriz.

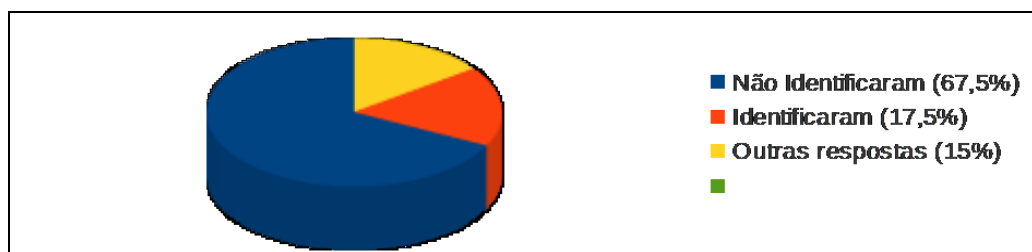
Gráfico 6 – Sobrado de Jundiáí



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Sobre o Sobrado de Jundiáí a não identificação pelos alunos 62,5% é superior ao percentual apresentado ao Casarão dos Guarapes, no entanto 17,5% o identificaram e 20% confundiram com outras edificações.

Gráfico 7 – Solar da Madalena



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

A identificação do Solar da Madalena apresenta resultados similar ao Solar do Ferreiro Torto, porém uma situação inversa. Pelos resultados do gráfico acima, o mais elevado nível de não identificação como patrimônio arquitetônico da cidade, corresponde a 67%.

De modo geral, e como síntese das identificações pelos alunos de cada edificação apresentada, inicialmente podemos verificar que as edificações localizadas na região central da cidade apresentam um maior grau de entendimento por parte dos alunos, como por exemplo, a capela de São José. A maior parte relatou que a mesma foi à primeira igreja da cidade. Praticamente metade não identificou sua padroeira, N.S. Da Conceição.

As edificações mais afastadas do centro ficam não só entregues a sua própria sorte, como também esquecidas por seus conterrâneos, como é o caso do Casarão dos Guarapes. Praticamente o marco inicial da cidade, devido a sua importância econômica na época e vive no abandono, mesmo sendo tombado pelo poder público. Já o sobrado de Jundiáí e o solar da Madalena, mesmo ainda em

bom estado, têm suas memórias relegadas ao esquecimento por parte da população mais nova.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar por meio dos gráficos acima demonstrados, os elevados índices de alunos que não identificaram, ou seja, não conhecem ou não conseguiram reconhecer as edificações apresentadas por meio das imagens fotográficas, fato que por se só, pode evidenciar um desconhecimento desse patrimônio, ou seja, na faz parte da memória cultural por parte dos entrevistados.

Diversos fatores estão associados a essa situação revelada na pesquisa, consideramos a carência de incentivo e políticas públicas que visem o conhecimento e fortalecimento do legado cultural através das edificações das cidades por parte de sua comunidade; a falta de materiais didáticos específicos, que poderiam criar no alunado uma relação de afinidade com sua própria cultura, que muitas vezes são substituídos por matérias de outras regiões brasileiras e fora de seu contexto; a própria valorização de suas construções, como uma herança social, que mostra sua realidade em um tempo remoto.

Associado ao roteiro metodológico deste trabalho com a entrevista foi realizada uma visita ao Solar Ferreiro Torto com alunos da escola do 3º Ano. A escolha dessa visita a esse bem patrimonial do município se deu devido a seu grande valor histórico como também a sua proximidade com a escola.

Desta forma, a realização deste trabalho considera que atingiu os objetivos previstos na pesquisa, ou seja, identificar a visão do aluno a cerca de seu patrimônio, na perspectiva de utilização desses resultados ao desenvolvimento de futuros trabalhos na área, não só na escola, mais como em toda a sua comunidade, auxiliando no desenvolvimento de metodologias que possam ser trabalhadas a fim de conservar e resgatar a história de um povo, chamado Macaíba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. 2 ed. Natal: Fundação José Augusto, Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

_____. **Nomes da terra, história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

_____. **Vida breve de Auta de Souza (1876-1901)**. Recife: Imprensa Oficial, 1961. p. 18-32.

DANTAS, Meneval. **Macaíba: imagens, sonhos, reminiscências**. Natal: Fundação José Augusto; Rio de Janeiro: Presença Edições, 1985.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In:_____. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO. Centro de Pesquisa Juvenal Lamartine. **História de Macaíba**. Natal: Gráfica Manimbu, 1983. p. 26-27.

HAIGERT, Cynthia Gindri. In: SOARES, André Luis R.(Org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2003.

HORTA, M. L. P. et al. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN ; Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos demográficos**. [S.l: s.n], 2010.

_____. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MEIO AMBIENTE. **Mapa da cidade de Macaíba/RN**. Perfil do seu município. Disponível em: <<http://www.edema.rn.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

_____. **Localização da Região Metropolitana de Natal/RN**. Perfil do seu município. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

LIMA, Nestor dos Santos. **O município de Macaíba**. Rev. do IHG do RN, vols. XXXV-XXXVII, In: Separata autorizada da revista do instituto Histórico. Natal: Tip. Santo Antônio, 1942. v. 2, p. 183-209.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Os holandeses na capitania do Rio Grande**. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1998.

MEDEIROS, Tarcisio de. **Aspectos geopolíticos e antropológicos da história do Rio Grande do Norte**. Natal: Imprensa Universitária, 1973.

OLIVEIRA, Péricles Antônio Mattar de. **Patrimônio histórico**: um bom negócio para todos Possibilidades de iniciativa privada com interesse público (on line). Disponível em: <<http://www.pdturismo.ufsj.edu.br/artigos/umbomnegocio.shtml>>. Acesso: 15 mar. 2012.

SOUZA, Aécio Pereira De. **O giramundo**. Rio de Janeiro: Luzes;Comunicação Arte e Cultura, 2003.

SOUZA, Eloy Castriciano. **Memórias**. Natal: Fundação José Augusto, 1975.

APÊNDICE A – Questionário sobre o Patrimônio Cultural de Macaíba

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY
NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Questionário

A. Dados pessoais do entrevistado:

Idade: _____ Ano: _____ Turma: _____ Tempo de residência na cidade: _____
(Em Anos).

B. Captar o entendimento do entrevistado sobre Patrimônio Cultural de Macaíba:

1 – Assinale a(s) alternativa(s) que podem representar forma de patrimônio cultural?

- () Festas religiosas () Danças típicas () Comida regional
() Edificações () Os Animais () Agricultura

2 – Apresentados 06(seis) imagens de edificações representativas do patrimônio arquitetônico de município de Macaíba. Quais as possibilidades de reconhecimento das mesmas e acréscimos de informações sobre a(s) mesma(s)?

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____
